

OPINIAO



Márcio Reinheimer
Editor de Política
(51) 9.8169.5392

CENÁRIO POLÍTICO

RAPIDINHAS

-> **Passagem de bastão na Câmara.** Na consultoria jurídica, sai o advogado Adriano Bergamo e assume Alexandre Mouta de Moura, ex-procurador geral do Município no governo Paulo Azerêdo.

-> **Burguês deixa uma extensa folha de improcedentes** encaminhados ao Legislativo, entre eles, o processo de impeachment de Luiz Antônio Aklema, em 2017. Faltamente perdido, a tal ponto de inutilizar qualquer possibilidade de defesa no futuro.

-> **Depois de uma brigaço com o joelho,** Inel "sobou" o vice-prefeito e está de volta à Câmara. Como líder do governo, precisa estar com as atividades em dia para pegar os "pênaltis" cobrados pela oposição.

-> **Prêmio Kadu não tem picheira nos prêmios do Dia do Galacho.** Como não veste fantasia habitualmente, prêmio não ser visto como um oportunista.

-> **Ficção para o Conselho Tutelar começa a mobilizar alguns segmentos da comunidade e um grau enfrentamento entre apoiadores de alguns candidatos.** É uma versão realçada do que vai ocorrer na disputa pela Prefeitura e pela Câmara ano que vem.

-> **Todos livres a chamar,** mas apenas o vereador Cristiano Braz fez esforços para redirecionar verbos na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2020. Os recursos contemplam tradicionalistas, artistas, coreas, bombeiros voluntários e defensores de animais.

Semana Farroupilha Guardem as adagas!



Autossustentada Cidade das Artes, Montenegro tem sido palco de dezenas de eventos, todos os meses, voltados aos mais diversos públicos. São atividades promovidas pela Prefeitura, pela Fundação, pela Uerga, pelo Sesc e por outras instituições que, muitas vezes, a comunidade nem chega a aproveitar. Anualmente, nesse calendário, destacam-se as atividades da Semana Farroupilha, cujos pontos altos são o desfile, com seus cavalariéis, e, em 2016, o acampamento no Parque Centenário, com apresentações artísticas, chamado de fandangos. Nos últimos anos, porém, a área pública não foi liberada para uso pela gauchada. Primeiro, por causa de problemas na estrutura elétrica e, agora, por falta de Plano de Prevenção e Combate a Incêndios (PPCI). Além disso, a exigência de mantidas de saúde dos animais, feita pela Vigilância Sanitária, causa revolta entre os tradicionalistas. É que os laúdos custam relativamente caro e, segundo eles, não são exigidas em outras cidades. Movidos pelo espírito limpo, eles resolveram protestar.

Abandono

Em parte, a gauchada está certa. A situação do Parque Centenário é lamentável. Falco de grandes festas no passado, o complexo foi se deteriorando aos poucos por falta de manutenção. Os jardins, apesar dos esforços do governo, continuam esterilizados, ainda há quadras de luz e o conjunto de banheiros, que deveria estar pronto desde fevereiro e servir aos usuários da área cingueita, ainda não foram liberados.

Para todos

Além, a exigência dos laúdos para os cavalos é de um inglês estadual, sobre o qual a Prefeitura não tem experiência. Subsidiar o ensino para garantir os cavalos no desfile deixaria o Município na obrigação de financiar todas as manifestações artísticas de preservação da cultura. Semia livre, mas é impraticável.



O vento apaga a chama crioula durante o desfile e a imagem acabou se tornando uma espécie de símbolo do evento, marcado pelo protesto dos tradicionalistas, que cobram maior apoio.

Escolha de prioridades

Por outro lado, antes de levantarem o rebulo, os tradicionalistas devem fazer algumas ponderações. Sobre a emissão dos laúdos atendo que os cavalos são insubstituíveis, a maioria da população certamente concorda que a Prefeitura tem demandas mais urgentes para aplicar os recursos. Muitos desses animais passam o ano todo em hospedarias ou em áreas alugadas, sob os cuidados de terceiros, tendo o laúdo como único propósito. Custa tanto manter um cavalo e a responsabilidade por garantir que ele não está doente faz parte do pouco. O dinheiro do contribuinte deve ser aplicado nas escolas e na compra de remédios.

Desinteresse

Quanto ao Parque, o perfillo garante o item que a comissão organizadora da Semana Farroupilha não identifique, entre os tradicionalistas, maior interesse em usar a estrutura. Como a Associação que congrega as entidades está devendo a prestação de contas do último repasse, a Prefeitura não pode financiar as apresentações e outras atividades envolvendo custos, como rodeios, por exemplo. Tudo teria de ser feito pelos CTGs, DTGs e Pipaetes, que optaram por realizar eventos em suas próprias sedes.

Bom senso

A solução do impasse requer entendimento e doses "cavalares" de bom senso. A Associação Tradicionalista Montenegro (ATM) precisa se reorganizar e prestar contas do último repasse e a Administração Municipal, devolver o Parque Centenário à população em plenas condições de uso. Depois, formar um grupo que realmente queira promover as tradições para garantir um desfile como os de antigamente e um rodeio com fanfango para divertir a gauchada. É, sim, o poder público deve buscar as atrações do evento, sem nunca esquecer que Montenegro tem outras manifestações culturais que merecem a mesma atenção e que hoje, por falta de mobilização, estão abandonadas.

Socorro!

Um servidor público e um jornalista se encontram numa padaria no centro da cidade e trocam o seguinte diálogo:

- **Boa dia! Tenho uma sugestão de pauta pra ti - de o funcionamento da Prefeitura.**

- **Opa, diga lá - pode o jornalista.**

- **Tem um grupo de cavaleiros atacando as motocicletas ali na esquina do São João. São animais de rua. Alguns tem que resolver isso - continua o servidor.**

- **Boa ideia, mas acredito que a responsabilidade é da Prefeitura - exclama o profissional da comunicação.**

- **Enão acho que não vai adiantar - responde o funcionário.**
Dispensa cerimoniosa.

Homenagem

Se o desfile da Semana Farroupilha deixou a desejar, não se pode dizer o mesmo da sessão solene da Câmara. O ponto alto foi uma apresentação da "Família Büblers". As filhas do tradicionalista Rivo Bübler, Riviane e Rivara, e os netos Maria Carolina e João Pedro, acompanhados por estudantes de música, fizeram um espetáculo do artista Paulo Augusto Peiry, interpretando a canção "Rodeio da Natureza" composta pelo farrapo em 1970. Advogado e ex-vereador, Rivo passa a detornar uma rua no bairro Agrícola.



Desenvolvendo três descendentes mostra que herdaram o talento do Rivo.

Manequins

A Câmara "se posou" na decoração do prédio para a sessão solene da Semana Farroupilha. Estava todo muito bonito, mas algumas pessoas só repararam que os manequins usados para lembrar as figuras do galacho e do pêsado e suas indumentárias típicas não tinham cabeças. Obviamente que não se trata de uma metáfora aos vereadores. Esse tipo de crítica, por sinal, desestimula o esforço daqueles que perdem tempo e energia tentando fazer algo diferente para valorizar as tradições.

